



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)
TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: Joanne Amorim da Silva

Filme: “Que horas ela volta?”

“Que horas ela volta” é uma obra cinematográfica nacional, do gênero drama/comédia, que foi lançada no ano de 2015 e possui duração de 1h e 52m. O longa foi escrito e dirigido por Ana Muylaert, uma cineasta reconhecida dentro e fora do país, com destaque para a direção do filme Durval . Além disso, o filme é bem aclamado pela crítica, sendo objeto de diversos prêmios, a exemplo do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, o Prêmio Ariel de Melhor Filme Ibero-Americano, e o Critics' Choice Award na indicação de melhor filme estrangeiro.

A época retratada no filme remete ao período pós eleitoral em que estava em alta o debate a respeito da estrutura do sistema político brasileiro. Assim, o longa apresenta uma sociedade conflituosa e repleta de discrepâncias sociais, focalizando na luta contra a segregação social e regional vivida no país. Nesse sentido, a trama apresenta a realidade da dinâmica familiar e de trabalho de uma empregada doméstica chamada Val que, embora possua origem nordestina, mora no estado de São Paulo onde trabalha longe da família.

Desse modo, a narrativa é desenvolvida a partir da mudança na rotina de Val e da família que a emprega, que se dá por meio do deslocamento da filha de Val, chamada Jéssica, para São Paulo. Essa mudança acompanha a esperança de uma aproximação entre Val e Jéssica, bem como um estranhamento decorrente das diferentes visões de mundo e atitudes. Dessa forma, durante o desenvolvimento da história percebe-se uma relação de banalização de marginalização e submissão

trabalhista vivida por Val que passa a ser vivenciada por Jéssica que por sua vez questiona as atitudes da mãe e age de maneira mais ativa, questionadora e ciente dos seus direitos.

Logo, no filme são levantadas questões relacionadas, sobretudo, à exclusão e subordinação social, além de envolver o âmbito da representação das mães solo e a pobreza que correspondem a uma realidade muito presente na sociedade brasileira. A trama desconfigura modo de vida de Val ao evidenciar a dedicação excessiva e o controle indireto dos patrões que simbolizam o poder e status social em detrimento da humanização do trabalho doméstico. Isso revela a importância da educação escolar e problematização das questões sociais vivenciadas no país, uma vez que permitem o questionamento e a desconstrução do senso comum ultrapassado. Além disso, fica evidente a crítica a ausência e distância decorrentes da falta de oportunidades trabalhistas, muito comum no trabalho doméstico.

Por fim, observa-se que a escolha dos atores protagonistas foi excepcional, ambos os atores contribuíram de forma significativa para a representação realista da história. Ainda, percebe-se que a construção dos diálogos, fala e fotografia do filme contribuem de maneira significativa para o entendimento da crítica e visualização da história no geral. Dessa forma, conclui-se que, o longa reflete um cenário persistente e atual da sociedade brasileira e portanto é uma obra criticamente rica e necessária, além de evidenciar um emocionante roteiro.